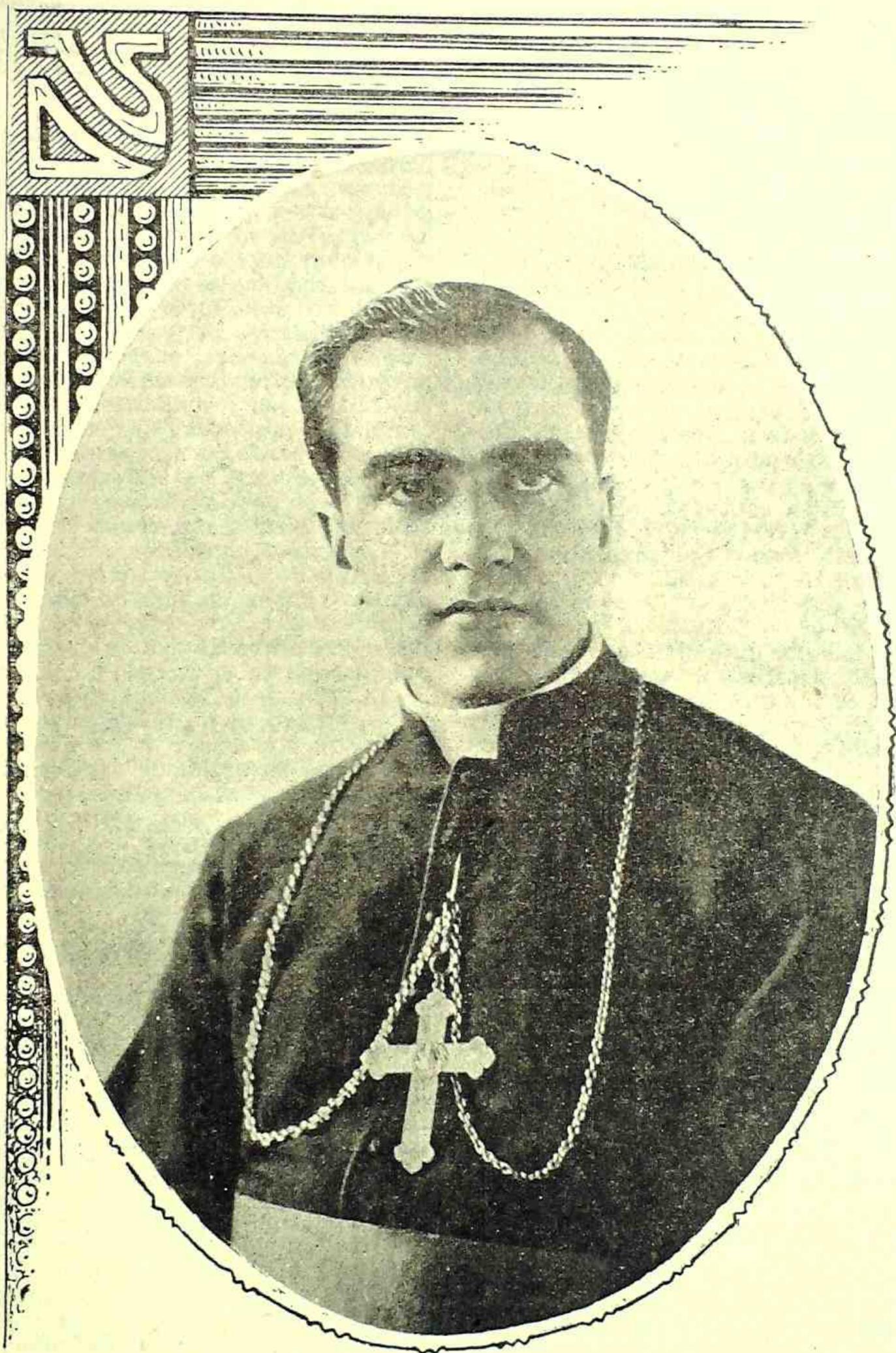


# AVE MARIA

ANO XLV

São Paulo, 4 de Setembro de 1943

NÚMERO 32



## D. José Gaspar de Afonseca e Silva

Dia 27 de Agosto de 1943! Dia de luto para a Arquidiocese de São Paulo. Dia de luto para a Igreja. Dia de luto para a Pátria! Inesperadamente as mãos divinas nô-lo arrebataram. Seja feita a vontade de Deus. Para êle a vida não desapareceu. Mudou-se-lhe a vida. «Vita mutatur, non tollitur». Descanse em paz e do alto do céu continue a abençoar-nos paternal e celestialmente.

# Lições EVANGÉLICAS

## DÉCIMA SEGUNDA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

### EVANGELHO:

#### O bom samaritano

“Naquele tempo, voltando-se Jesús em especial aos seus discípulos, disse: “Ditosos os olhos que vem o que vós vedes! Pois declaro-vos que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; desejaram ouvir o que vós ouvís e não o ouviram.” — E eis que se levantou um doutor da lei para lhe armar uma cilada com esta pergunta: “Mestre, que hei de fazer para alcançar a vida eterna?” — Respondeu-lhe Jesús: “Que vem escrito na lei? Como é que lês?” — Tornou aquele: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e de toda a tua mente; e a teu próximo como a ti mesmo.” “Respondeste bem — disse-lhe Jesús. — Faze isto e terás a vida eterna.” Ele, porém, quis justificar-se e perguntou a Jesús: “E quem é meu próximo?” — Ao que Jesús tomou a palavra e disse: “Descia um homem de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos dos ladrões que o despojaram, cobriram de feridas e, deixando-o meio morto, se foram embora. Casualmente descia um sacerdote pelo mesmo caminho; viu-o e passou de largo. Igualmente chegou ao lugar um levita; viu-o e passou de largo. Chegou ao pé dele também um samaritano que ia de viagem; viu-o e moveu-se à compaixão; aproximou-se; deitou-lhe óleo e vinho nas chagas e ligou-as; em seguida fê-lo montar em seu jumento, conduziu-o a uma hospedaria e teve cuidado d’ele. No dia seguinte, tirou dois dinheiros e deu-os ao hospedeiro, dizendo: “Tem-me cuidado dele, e o que gastares a mais, pagar-to-ei na volta.” Qual d’esses três se houve como próximo daquele que caíra nas mãos dos ladrões?” — “Aquele que lhe fêz misericórdia” — respondeu o doutor. Tornou-lhe Jesús: “Vai e faze tu o mesmo!” (Luc. X, 23-37.)

#### PRECEDENTES DA PARÁBOLA

Depois que os setenta e dois discípulos se desempenharam da missão que lhes confiara o Mestre, vieram ter de novo com Jesús e então já estava no tempo de se começar a festa dos Tabernáculos em Jerusalem, que durava pelo espaço de uma semana. Propositamente o Mestre, depois de ter sido regeitado pelos samaritanos e tendo atravessado a Peréia, não quis assistir essas cerimônias senão quando se estivessem findando. Assim estaria Jesús em

Jericó com seus discípulos quando propôs esta parábola ao doutor que o interrogava pelo seu próximo. Jericó dista de 27 a 28 quilômetros de Jerusalem. A sua situação topográfica é bem diferente da de Jerusalem pois se acha a mil metros abaixo do nível daquela. O caminho que conduz daí a Jericó é atravessado por um deserto sinistro. A diferença de nível forma desfiladeiros perigosos, cavernas soturnas, gargantas funestas, quebradas guardadas por penhascos atrevidos onde os salteadores encontram o seu esconderijo favorito. Aproveitando Jesús de todas estas circunstâncias, bordou uma parábola estupenda, cujas circunstâncias poderiam ser apreciadas por qualquer um do povo que lhe davam uma nota do mais realçante interesse. A cidade de Jericó era um sitio ameno e agradável, e assim os sacerdotes depois de cumprirem a sua semana de serviço no templo, vinham ali para desfrutar de repouso e conforto. Com os sacerdotes trabalhava um ajudante que se desempenhava dos officios menores do templo e como era escolhido da tribu de Levi, chamava-se levita. Assim todos, mesmo os de inteligência mais simples podiam compreender a parábola do Mestre, pois a sua naturalidade era sem igual. O Divino Mestre, mais uma vez, tomando azo dos acontecimentos mais ordinários, cristaliza numa narração singela e atraente a sublime doutrina do amor ao próximo, que a todos os seus discípulos quer ensinar.

#### SIGNIFICAÇÃO DA PARÁBOLA

Os Santos Padres dão a esta parábola um sentido místico. Para eles o homem ferido representa a humanidade despojada, pelo peccado, da inocência, espoliada do tesouro imponderável da graça, vulnerada em suas faculdades espirituais, precipitando-se para a ruína e perdição eterna. O levita e o sacerdote representam a Lei antiga, esteril, da qual não saiu salvação para quem quer que fosse. O caridoso samaritano personifica o próprio Cristo, o Verbo que tomou a natureza humana para curá-la e santificá-la à custa de dôres e de sofrimentos. Esse piedoso samaritano conduz o ferido para a estalagem da sua Igreja, lava-o com o seu sangue Redentor, fortifica-o com o Pão dos Anjos que é o seu próprio corpo e restitue-lhe a saúde. A nós só nos falta cumprir o que ele nos manda nessa Dominga: “Vai e faze o mesmo!”

PEDRO MARIA JARUSSI, C. M. F.

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.

# AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

## ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300,00

Ano . . . Cr. \$ 10,00

Número avulso Cr. \$ 0,50

(Com aprov. eclesiástica)

## RED. E ADMIN :

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martin  
Francisco, 646-656

## D. José Gaspar de Afonseca e Silva

Faleceu, em circunstâncias trágicas de um acidente de avião, o preclaro Arcebispo D. José Gaspar que durante quatro anos governara a Arquidiocese paulopolitana, com devotamento incansável e admirável descortínio. Faleceu inesperadamente, abalando a Arquidiocese e a nação, pois o vulto do extinto se impusera em toda a parte com o seu prestígio e com a sua bondade.

Desaparece aos 42 anos de idade, na plenitude de sua brilhante carreira de Arcebispo, dedicado por inteiro ao serviço de Deus e ao bem das almas.

Nasceu na cidade de Araxá, Estado de Minas Gerais, aos 6 de Janeiro de 1901. Desde os primórdios de sua vida, manifestou forte inclinação para o sacerdócio. Fez seus estudos preliminares em sua terra natal, entrando, depois, para o Colégio de São Luiz, em Itú, neste Estado. Ordenou-se Padre aos 12 de Agosto de 1923, recebendo as sagradas ordens de mãos de S. Excia. Rvma. Dom Duarte Leopoldo e Silva, 1.º Arcebispo de São Paulo. Os seus estudos de Filosofia e Teologia fe-los no Seminário Provincial, onde foi discípulo destacado pela inteligência e piedade.

Ordenado sacerdote, iniciou o ministério como Vigário-cooperador da igreja de Nossa Senhora da Consolação, nesta Capital. Seguiu, depois, para Roma, doutorando-se em Direito Canônico pela Universidade Gregoriana. Na Cidade Eterna,

foi aluno do Pontifício Colégio Pio Latino Americano. De regresso ao Brasil, em 1927, foi nomeado Ministro de Disciplina do Seminário Provincial, Reitor interino em 1933, e em 1934, Reitor do mesmo Seminário, elevado à categoria de Seminário Central. Foi eleito Bispo titular de Barca e Auxiliar de S. Excia. Rvma. Dom Duarte Leopoldo e Silva, aos 21 de Fevereiro de 1935, sendo sagrado aos 28 de Abril do mesmo ano, na igreja de Santa Cecília. Falecendo Dom Duarte e sendo eleito Vigário Capitular Monsenhor Ladeira, Dom José Gaspar retirou-se da Arquidiocese durante todo o período da Sé Vacante. Em 17 de Julho de 1939, foi eleito, por S. Santidade o Papa Pio XII, sucessor de Dom Duarte Leopoldo, tomando posse solene da Sé paulopolitana no dia 17 de Setembro do mesmo ano. Aos 6 de Março de 1940, recebeu o pálio sagrado.

Desde que assumiu a direção da Arquidiocese não cessou de trabalhar no seu munus pastoral, iniciando várias atividades apostólicas e reorganizando os serviços já existentes. Das 125 paróquias com que conta, hoje, a Arquidiocese, 56 foram fundadas por S. Excia.

Começou o seu governo criando mais três cargos de Vigários Gerais. Dirigiu, depois, sua atenção para o Cabido Metropolitano, que estava desfalcado, havia muito tempo. Nomeou novos Cônegos e reiniciou

as funções litúrgicas normais na Catedral, dando-lhes um esplendor digno da importância do sólio paulopolitano. Depois remodelou os trabalhos da Cúria; nomeou novo chanceler, novo Diretor do Arquivo e novos oficiais. Reorganizou os serviços eclesiásticos de caráter jurídico e administrativo; criou os Conselhos Administrativos da Arquidiocese e dos Seminários. Nomeou os párocos consultores, os examinadores pro-sinodais, e para o Clero; os censores, os missionários para o japoneses, judeus, húngaros, alemães, lituanos, sírios, franceses e armenios. Deu nova direção ao Boletim Eclesiástico. Nomeou a Nova Comissão das Obras da Catedral, dando-lhe um assistente eclesiástico; fundou a Legião pró-Catedral. Instalou os tribunais arquidiocesanos e de apelação. Criou uma comissão orientadora do Museu de Artes Sacras, Numismática e Diplomática; a Comissão de Música Sacra; a Comissão de Arte Sacra para exame das plantas das novas igrejas, composta de sacerdotes e engenheiros, e a comissão de engenheiros para proceder aos estudos preliminares para a construção da nova Basilica de Aparecida.

Como Metropolita, fêz sentir a sua ação sobre toda a Província Eclesiástica. Dois meses depois de ter tomado posse, reuniu no Palácio São Luiz todos os Bispos das Dioceses sufragâneas. Nos três anos seguintes, novas reuniões episcopais foram realizadas em São Paulo, das quais emanaram três magistrais pastorais coletivas, intituladas: "A defesa da Fé, da Moral e da Família", "Alguns erros contra a fé e a moral" e "O jogo, a dignidade da família e a defesa do Brasil". Referindo-se a êsses documentos não se pode deixar de aludir à *Pastoral de Saudação*, datada de 15 de Agosto de 1939, e na qual Dom José não se esqueceu de nenhum de seus diocesanos, referindo-se a todas as classes e organizações sociais.

Com as novas paróquias que fundou, criou também 26 decanatos ou Vicariatos Forâneos, que são sédes que têm o encargo de visitar e inspecionar um grupo de paróquias da mesma zona.

Visando incentivar e desenvolver as vocações sacerdotais, criou, Dom José, 8

Escolas Apostólicas, nas Paróquias de Itú, Jundiaí, Mogi das Cruzes, São Roque, Santo Amaro, Santo André, Salto de Itú e São Caetano, além de um curso propeutico na Capital, destinado ao preparo dos universitários que se sintam com disposição para o estado eclesiástico.

No campo da Ação Católica, que êle havia iniciado como Bispo Auxiliar, assinala-se a organização da Junta Arquidiocesana, em obediencia aos desejos da Santa Sé. Remodelou a Confederação Católica, dando-lhe novos estatutos. Deu um assistente eclesiástico aos Círculos Operários e outro para o Instituto de Serviço Social.

Seria excessivamente longo enumerar todas as demais atividades de Dom José Gaspar, as reuniões que presidia, as assembleias que assistia, os Pontificais e Santas Missas que celebrava, as visitas canônicas etc. Não se pode, entretanto, deixar sem nenhuma referência especial a grande atividade que desenvolveu durante o IV Congresso Eucarístico Nacional de São Paulo. Compareceu e presidiu a todos os Congressos Eucarísticos diocesanos, viajando pelos 4 cantos do Estado, preparando o triunfo da Eucaristia na Capital bandeirante. Os fatos do Congresso são ainda recentes e não precisam ser rememorados.

A Congregação Claretiana e esta Redação tinham em Dom José um pai e sincero amigo. Aquí vinha para acoroçoar-nos nas lidas e empreendimentos. Pelas nossas oficinas entrava por vezes na mais simples e desprezenciosa convivência. Os seus trabalhos daqui saiam, distinguindo-nos com a sua preferência para todos seus trabalhos tipográficos, chamando de "nossas" estas oficinas. Ao Santuário vinha nas festas religiosas. Esperavamo-lo, no passado dia 29, para a Consagração do Santuário ao Imaculado Coração de Maria, externando leal e sinceramente a sua máguia, por não poder comparecer, conforme prometera, por motivo de viagem ao Rio de Janeiro. Deus o levou para o céu. Na máguia que nos invade, na grande dôr que nos tortura, consola-nos a esperança de seu descanso eterno.

Os nossos sentidos pêsames à Arquidiocese e à Pátria, pela perda dum grande Arcebispo e dum grande patriota.



O ARCEBISPO ORANTE. — Parece o mais belo e imortal retrato de D. José Gaspar de Afonseca e Silva. Essa era a mais comum atitude do nosso falecido Arcebispo: orava, rezava sempre. Tudo esperava das luzes fulgentes da oração, "Era o bom Pastor a vigiar noite e dia, pelas suas ovelhas. Era a fiel sentinela da Arquidiocese".

# Efemérides Marianas

**Novo apelo pontifício.** — O Santo Padre lançou novo apelo ao mundo para se consagrar ao Imaculado Coração de Maria. No dia 18 do passado Abril, por meio do Cardeal Maglione, Secretário de Estado, convidou todos os Prelados e fiéis do mundo a se unirem na oração do mês de Maio para a obtenção de uma paz justa. E como novidade particular salientou a necessidade da Consagração de todos os fiéis ao Imaculado Coração de Maria. Assim o declara o importante documento pontifício só agora chegado às nossas mãos.

DO AVISO N.º 65 — 2-V-43.

A exma. Nunciatura Apostólica recebeu o seguinte radiograma de S. Eminência o Sr. Cardinal, Secretário de Estado:

“Osservatore Romano publica Carta Pontifícia a mim dirigida, pela qual o Santo Padre convida Ordinários prescreverem novas orações, especialmente das crianças, como anos anteriores, durante próximo mês de Maio, pelas necessidades humanidade e obtenção justa paz, mediante recurso intercessão Santíssima Virgem. Lembra guerra ser consequência rejeição divinos ensinamentos, recomenda regresso religião e honestidade, EXORTA TOMAR RESOLUÇÃO VIDA MELHOR CONFORMIDADE CONSAGRAÇÃO CORAÇÃO DE MARIA AUGURA VIRTUOSA CRISTÃ PACIFICAÇÃO. — Texto será transmitido Rádio Vaticana. Queira difundir mais possível exortação Pontifícia.

Card. Maglione”.

**A resposta da Diocese de Lorena.** — Como o mais eficiente testemunho de obediência filial ao Santo Padre a gloriosa Diocese de Lorena, sábia e piedosamente dirigida pelo Exmo. e Rvmo. D. Francisco Borja do Amaral, consagrou-se ao Coração de Maria.

Vejam os leitores dois documentos preciosos que aqui deixamos alinhados com os nossos calorosos parabens.

DA CIRCULAR N.º 19 — 23-V-943

Da Diocese de Lorena

Caríssimos cooperadores e diocesanos.

Conforme telegrama já publicado, é necessário que TÔDAS AS PARÓQUIAS SE CONSAGREM AO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA, por cuja intercessão pediremos a Deus a suspirada paz entre os povos.

Em a nossa Igreja Catedral iremos pregar o tríduo final e no dia 31, do alto do púlpito, faremos a Consagração solene de toda a Diocese, ao mesmo tempo que em todas as Matriizes e Capelas idêntica cerimônia se há de realizar.

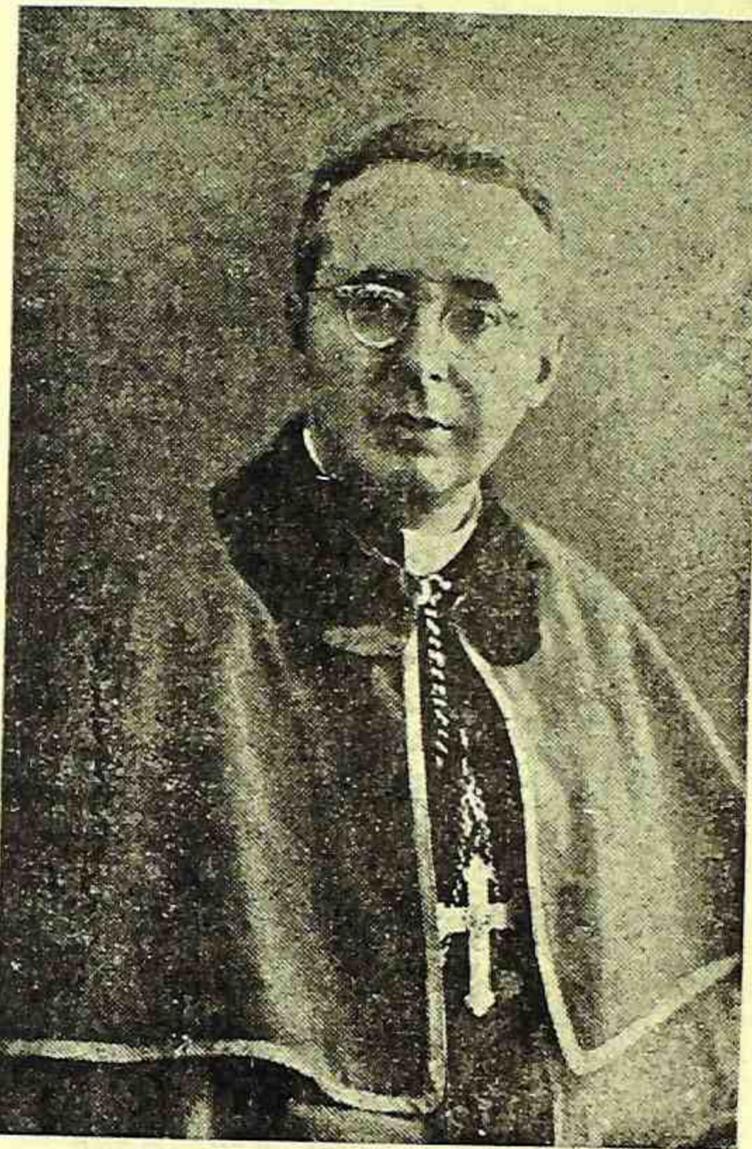
Levados, assim, pelas mãos bondosas de

Maria, vamos a Jesús, entrando com as melhores disposições no grandioso mês do Coração de Jesús, caracterizado por empolgantes festividades litúrgicas...”

Rvmo. Sr. P. Astério Pascoal.  
Laudetur Jesus Christus.

Acuso o recebimento da prezada carta e muito agradeço.

Pelos tópicos de Aviso e Circular do Governo Diocesano, junto a esta, vê-se que a Diocese de Lorena quis ser das primeiras a acompanhar o gesto magnífico do Santo Padre, glo-



Sua Excia. Rvma. D. Francisco Borja do Amaral,  
Bispo de Lorena.

riosamente reinante, Pio XII, consagrando o mundo ao Coração Imaculado de Maria.

No meio desta convulsão de ódio que pesa lúgubre sobre a sociedade, muito afastada de Nosso Senhor, o Coração maternal de Maria há de fazer retornar o mundo pelo caminho da justiça e da caridade.

Foi com este intento que realizamos a consagração de toda a Diocese ao Coração Imaculado de Maria.

Dia 31 de maio — consagrado a Maria, Medianeira de todas as graças, pela manhã houve a Comunhão geral do povo. À tarde, com a Catedral repleta de fiéis, o Prelado Diocesano sobe ao púlpito e fala sobre a Rainha dos céus e da terra. Na peroração, enquanto teoria brilhante de anjos, acompanhando a coroa de Nossa Senhora, ascende vagarosamente pela

nave da Igreja, tôda a multidão de joelhos, no meio de fervorosa prece, assiste à consagração de tôda a Diocese a Nossa Senhora, Rainha da Paz, Rainha do Brasil, pedindo-se pela paz universal e pela grandeza de nossa Pátria.

Que Deus Nosso Senhor atenda as súplicas do Pai comum da Cristandade — o Pastor Angelicus — que não cessa de orar e trabalhar pela paz; escute a voz desta Diocese, em unisono com tôdas as outras Dioceses e cuja séde episcopal está bem junto da Basílica, onde se encontra a imagem querida e preciosa da Mãe de Deus e dos homens — a gloriosa Rainha do Brasil.

Com bênçãos cordiais a todos os seus trabalhos apostólicos, sou de V. Rvma., servo em Jesús e Maria,

† Francisco, Bispo de Lorena.

**A resposta da Cúria Metropolitana da Capital dos Estados Unidos.** — Em seguida ao pedido do Santo Padre, como testemunho irrevogável de amor e obediência, a Cúria de New York, foi das primeiras em responder ao apelo pontifício, mandando a circular anexa aos párocos e capelães.

“21 de Abril de 1943.

Ilmo. e Rvmo. Padre:

Em comunicação que acabamos de receber por meio de Sua Emcia. o Cardial Secretário de Estado, S. Santidade convida a todos os fiéis do Orbe a reunirem-se com Ele nas orações do mês de maio. Como nos anos precedentes, S. Santidade invocará o patrocínio de Nossa Senhora, de modo especial, durante o mês, pelas necessidades do gênero humano e pela consecução de uma paz justa.

Atendendo que a guerra é uma consequência da repulsa aos ensinamentos divinos, o Soberano Pontífice recomenda a volta à religião e à honestidade, e **ENCARECIDAMENTE EXORTA A TODOS OS CATÓLICOS A SE CONSAGRAREM AO CORAÇÃO DE MARIA, COM O PROPÓSITO DE MELHORAR SUA VIDA.**

Especialmente convida S. Santidade as crianças das escolas a orarem a Nossa Senhora, durante o mês de maio, com muito empenho. (Segue uma reprodução quasi literal das palavras do documento pontifício e termina):

Em nome, pois, do Arcebispo, remeto a V. Rvma. este apelo de S. Santidade, e requero que seu programa de devoções durante o mês de maio, seja dedicado a esta intenção.

Com os melhores desejos, sou fielmente seu em Jesús Cristo.

JOSEPH P. DONAHUE, Administrador”.

**Igreja de Santa Ifigênia e o Coração de Maria.** — A Igreja de Santa Ifigênia, é o templo da Adoração Perpétua ao SSmo. Sacramento, nesta Capital. Ali estão os PP. Sacramentinos. E para mostrarem a sua obediência filial ao Santo Padre e para patentear a compreensão nítida do significado da Consagração ao Coração de Maria, primaram em fazê-la com um retiro

espiritual de três dias, seguindo depois o ato tocante da mesma Consagração, entregando-lhe a Comunidade, associações do templo eucarístico e fiéis que o frequentam.

Foi prégador na solenidade o preclaro Cônego Manoel de Macedo.

**Por tôda a parte.** — Anunciamo-lo de bandeiras desfraldadas. O fogo do amor cordimariano alastra-se. O éco do Papa ressoa comovidamente: **ite, incendite mundum.** Ide, atei o fogo das Consagrações em tôda a parte. À frente, as Dioceses, seguem as Paróquias, imitam-no as famílias. Agora uma novidade: são os Colégios e Comunidades Religiosas, que se apressam nesta marcha de fé cordimariana, por duplo motivo: para manifestar o amor ao Coração de Nossa Senhora e por amor e obediência ao Papa. Outras novas consoladoras temos a comunicar aos leitores, nos próximos números.

**O Arcebispo de Montevideu e a Consagração ao Coração de Maria.** — A Arquidiocese de Montevideu, Capital do Uruguai, é mais um diamante da coroa de glória com que o mundo está glorificando o Imaculado Coração de Maria. No passado dia 29 fez oficialmente a Consagração o mesmo Exmo. Arcebispo, D. Antônio Maria Barbieri. Para perpetua lembrança do ato triunfal, transcrevemos os seguintes tópicos com que anunciara ao povo o transcendental ato cordimariano.

Seguindo o exemplo de incontáveis Irmãos nossos no Episcopado, julgamos dulcíssima obrigação repetir o gesto pontifício consagrando ao Imaculado Coração de Maria todos os fiéis da nossa amada Arquidiocese, para mais profundamente fazer sentir e compreender o significado do devoto oferecimento do S. Padre.

Por tudo isso, resolvemos escolher o dia 29 de Agosto como data dessa Consagração, que queremos celebrar com a maior solenidade.

Com êsse fim, determinamos:

No templo dedicado ao culto ao Imaculado Coração de Maria pregue-se uma Novena preparatória.

Todos os dias da mesma haverá comunhão geral a ser distribuída pelos Párocos da cidade.

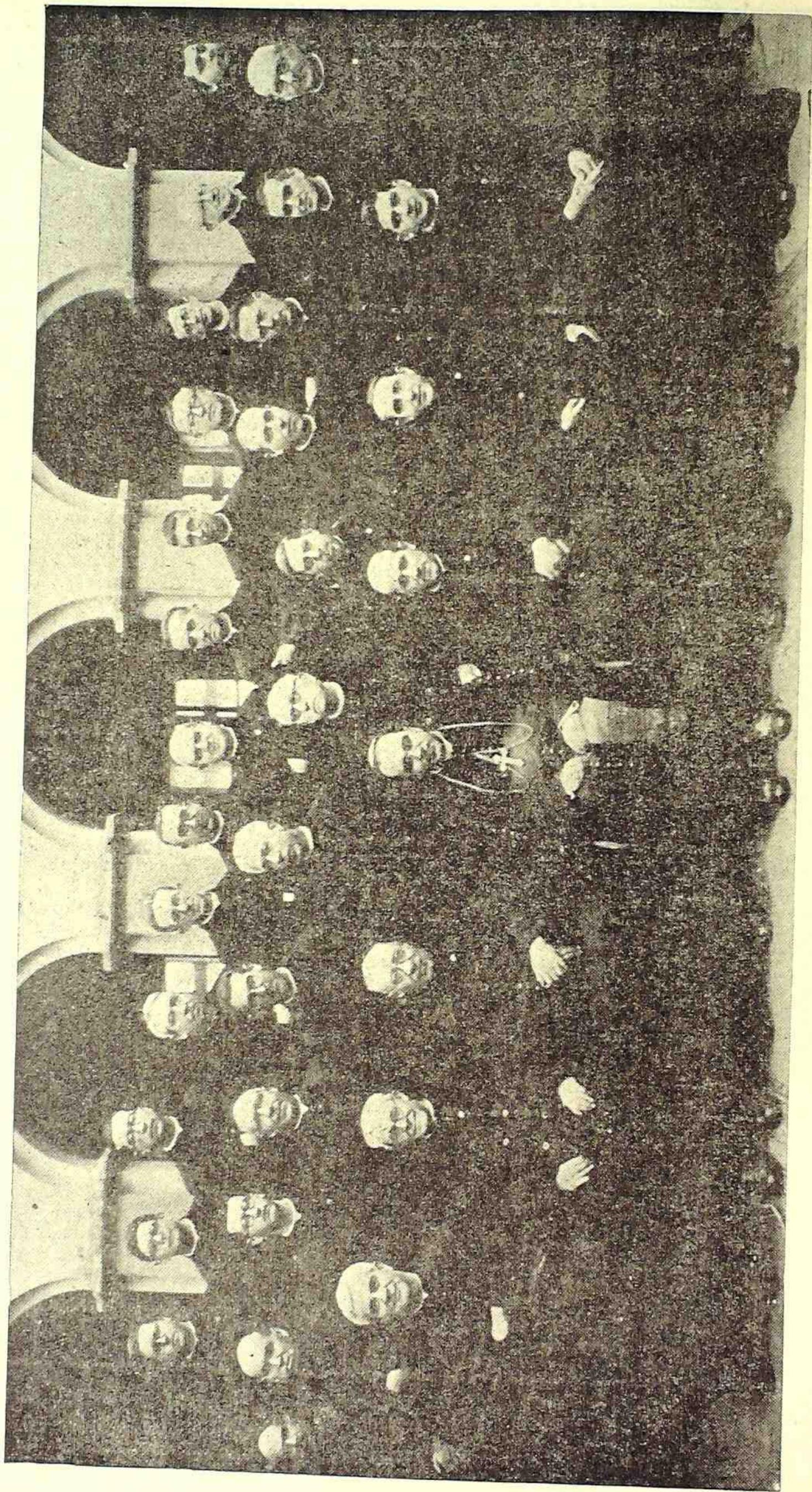
No dia 29 de Agosto será a solene consagração da Arquidiocese ao Imaculado Coração de Maria, conforme o programa que distribuiremos, com a assistência de delegações de todas as Paróquias arquidiocesanas.

Nos templos paroquiais, durante o presente ano, deverão celebrar-se solenes cultos em louvor do Imaculado Coração de Maria, dando-se a Consagração solene de cada Paróquia.

Faça-se intensa propaganda para se obter a Consagração das famílias ao Imaculado Coração de Maria.

Montevideu, 12 de Julho de 1943.

† ANTÔNIO, Arcebispo de Montevideu.



JULHO DE 1942. — Terminara o Capitulo Provincial dos Padres Claretianos. Não se contentou com as bênçãos frutíferas e paternais. Veiu visitar-nos e felicitar-nos. Ao lado dos Superiores e dos membros desta Comunidade, D. José Gaspar de Afonseca e Silva quis ficar presente entre nós. Não se apagará sua lembrança. Paz à sua bondosa alma. Sentado no primeiro lugar, do lado direito, encontra-se o Padre Nelson Norberto de Souza Vieira, Secretário do Sr. Arcebispo, que também pereceu no desastre.



O EXMO. E RVMO. D. JOSÉ GASPAR E O RVMO. P. NICOLAU GARCIA, SUPERIOR GERAL DOS PADRES CLARETIANOS. — Retrato histórico e profundamente saudoso que nos lembrará a amizade paternal do pranteado Arcebispo para com a nossa Congregação. As arcadas da casa parecem unir os pensamentos e os corações dessas duas figuras de grande projeção: o Antístite paulopolitano e o Superior Geral dos Padres Claretianos.

# A Diocese de Jacarézinho pelo Coração de Maria

A Consagração ao Coração de Maria tem flamas de fogueiras como o exige a magestade do momento. As multidões fervendo, aos vivas. O delírio que se apossa das almas, não se descreve. Nessa corrente de vida e aclamação entrará a diocese de Jacarézinho, mercê da verdadeira varinha de condão, que é a intrepidez apostólica de seu Bispo, D. Ernesto de Paula.

A Carta Pastoral que a seguir verão os leitores, declara melhor do que quaisquer desbotados comentários, o fulgor que envolverá, no dia 7 deste mês, a feliz diocese de Jacarézinho.



Sua Excia. Rvma. D. Ernesto de Paula,  
Bispo de Jacarézinho.

## CARTA PASTORAL

**Dom Ernesto de Paula, por mercê de Deus  
e da Santa Sé Apostólica, Bispo Diocesano  
de Jacarézinho**

*Ao muito Reverendo Clero e aos Fiéis da  
Diocese de Jacarézinho, paz e bênção no  
Senhor.*

Nos estertores da cruciante agonia, em que se agita e convulsiona a pobre humanidade esvaída em sangue, não há quem não sinta, com todo seu cortejo de calamidades, os terríveis grilhões do inominável flagelo que é a guerra.

Divorciados do Bem Supremo e do Deus de toda consolação, num arrojo de incrível demência, ousaram os homens constituir-se fonte e razão de todos os bens, buscando em si próprios e na mesquinhez das criaturas a satisfação de todos os apetites. Porque prescindiram de Deus, nos seus empreendimentos, e se eximiram das suas leis santas, na execução

dos deveres mais sagrados, precipitaram o mundo no abismo das mais nefandas e desastrosas convulsões. "Quem me segue não anda nas trevas", afirmara docemente o Mestre Divino, ancioso por trazer sempre, banhados em luz, a inteligência e o coração do homem e consequentemente todo o mundo universo. "Erat lux vera quæ illuminat omnem hominem." Infelizmente, porém, os homens temeram a luminosidade que se desprendia do Coração de Nosso Senhor, preferindo loucamente mergulhar no oceano tenebroso das mazelas humanas. "Tenebræ eum non comprehendunt." Era natural, pois, que desabassem por sobre a humanidade carcomida pelos vícios e paixões, os horrores de uma guerra, sem precedentes na história do mundo. Ante esse dilúvio de extermínio e destruição, que há tantos anos vem orfanando lares, enlutando corações e relegando ao abandono incontável número de inocentes criancinhas, os homens, apavorados, tentaram, não poucas vezes, nem sem ingentes esforços, finalizar essa corrente dizimadora dos povos e da civilização. Frustraram-se-lhes os planos porque jamais lograram êxito as forças que não se fundamentam em Nosso Senhor. "Sine me nihil potestis facere." Sem o amparo divino nada podemos realizar, nem mesmo as menores coisas, quanto mais a extinção desse vulcão satânico que arremessa, implacável, as lavas das desgraças por todos os ângulos do mundo.

Lembremo-nos pois, caríssimos cooperadores e filhos muito amados, de que somente em Deus é que devem repousar tôdas as nossas esperanças, e para Ele se hão de voltar, constantemente, os nossos corações, súplices, em favor da paz universal.

Vamos, pois, cheios de confiança, diante do trono da graça a exorar de Deus a paz para o mundo. "Eamus cum fiducia ad thronum gratiæ." Nem olvidemos que constitue particular júbilo, para o Coração Divino de Nosso Senhor, distribuir os inefáveis tesouros dos seus benefícios através das mãos dadivosas de Maria Santíssima, por ser Ela a advogada dos pobres filhos de Eva, desterrados deste vale de lágrimas. "Mediatrix omnium gratiarum, vivet interpellando pro nobis." Aliás, o que vem a ser a história do cristianismo, em todos os tempos, senão um tecido precioso e inconfundível da proteção que Maria dispensou largamente aos homens e às nações, sobretudo nos dias calamitosos e difíceis?

Daí, venerandos cooperadores e filhos muito amados, o apêlo comovido que o Santo Padre, gloriosamente reinante, dirigiu à Excelsa Mãe de Deus, na certeza de encontrar em seu Coração Imaculado, refúgio e agasalho para o mundo agitado pelas calamidades que o torturam. "Sub tuum præsidium confugimus." Consagrando ao Puríssimo Coração de Maria a Santa Igreja Universal, o Soberano Pontífice prega com vigorosa eloquência a valia da devoção a Nossa Senhora, e a proclama

esperança e salvação dos homens e do mundo. "Spes nostra."

Acompanhando, reverentes, o gesto luminoso do Pai da Cristandade, com intuito afetoso de reclamar para Nossa querida diocese a proteção particular de Maria Santíssima, iremos, pessoalmente, e com tôda solenidade, consagrá-la ao Puríssimo Coração de Maria no dia 7 de Setembro, festa litúrgica da Senhora da Conceição Aparecida, excelsa Padroeira da nossa estremecida Pátria.

Mandamos que nesse mesmo dia, sejam consagradas ao Coração de Maria tôdas as paróquias, instituições e colégios católicos da diocese. Exortamos ainda os Reverendíssimos Vigários a promoverem nas suas paróquias a consagração das famílias ao Imaculado Coração de Maria.

Contritos e confiados, queridos cooperadores e filhos muito amados, vamos prostrar-nos ante a imagem do Coração de Maria, fazendo-lhe a oferta de nós mesmos e de tudo que possuímos, para que a todos guarde e defenda contra as "insídias do demônio".

Para o ato da consagração das paróquias, instituições, colégios e lares católicos, sirvam-se os Reverendíssimos Sacerdotes da piedosa fórmula composta pelo Santo Padre Pio XII, cujos exemplares podem ser encontrados em Nossa Cúria Diocesana.

Queremos valer-nos do feliz ensejo para, mais uma vez, recomendar, com paternal solicitude, aos Nossos venerandos cooperadores que intensifiquem em suas paróquias a devoção a Nossa Senhora como penhor seguro de afervoramento e santificação das almas.

Esta Nossa carta pastoral deverá ser lida e explicada aos Fiéis à estação das Missas de preceito em tôdas as matrizes, igrejas, capelas e oratórios de comunidades religiosas e de colégios católicos, e arquivada, depois de transcrita no livro do Tombo.

Dada e passada em Nossa Cúria Diocesana aos 15 de Agosto, festa da Assunção gloriosa de Nossa Senhora, do ano de 1943.

† ERNESTO, Bispo Diocesano.

*Meu conselho é para  
Sua Senhora*

São tão poucos os dias serenos e sossegados que disfrutamos!

Às tempestades sucedem os dias nublados e, às vezes à calma, as violentas tempestades que sacodem nossa alma.

Muitas vezes o trato com os demais só serve para aumentar nossa inquietação. Quiseramos que a retidão, a sinceridade e a boa fé reinassem em tôdas as partes, mas infelizmente nos encontramos continuamente com o interesse, o engano, os artificios e as paixões, que impõem seu domínio.

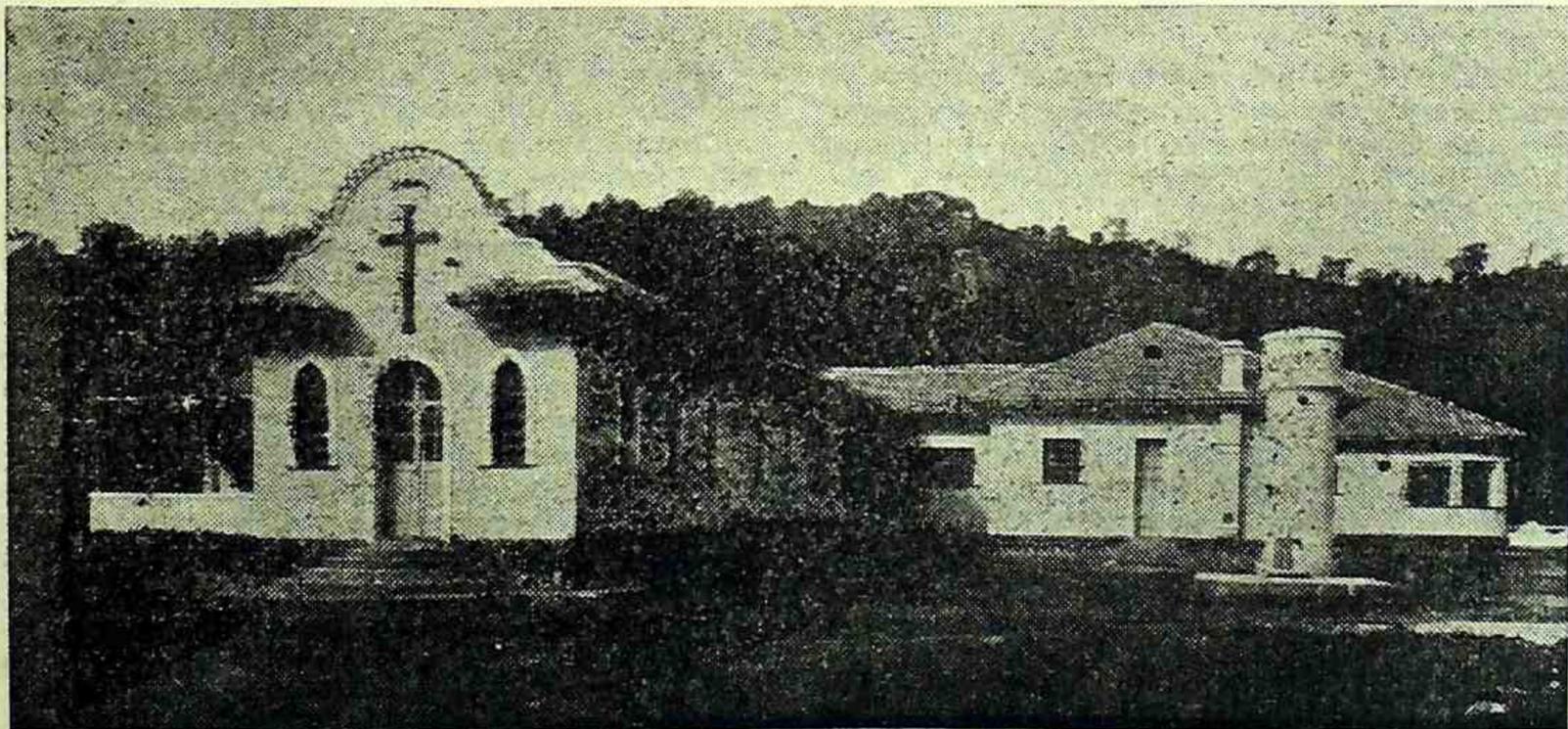
Cada qual nos fula segundo seus próprios interesses. Cada um vê a maneira de enriquecer-se com os despojos alheios.

Pensamos às vezes que estamos entre inimigos. Não temos mais que um refúgio e um consôlo e é procurar, pouco a pouco, a maneira de assegurar nossa paz íntima por meio da retidão e da justiça.

Muitas pessoas consideram que sendo o mundo tão imperfeito, o melhor é abandonar-se à corrente e deixar-se levar pelas paixões e pelos impulsos grosseiros; mas depois se arrependem e compreendem que a única maneira de disfrutar a vida é procurando a felicidade no bom pensar e no bom sentir.

Apartemo-nos dos passatempos vãos, dos prazeres inúteis que nos roubam o gosto pela verdadeira e inefável ventura.

Encontrar o prazer no bem e sentir confiança em Deus nos ajudará muito para alegrar-nos e consolar-nos em tudo.



ITANHANDÚ — Casa de Caridade e Assistência à Maternidade e Infância, dirigida pelas Irmãs Vicentinas. — Provedor: Coronel João Batista Scarpa.



O lamentável acidente com o avião da VASP "Cidade do Rio de Janeiro" em que foram roubadas vidas muito preciosas, veio encher de pesar a opinião pública de todo o país. Há muito não se registava entre nós um desastre que se revestisse de consequências tão dolorosas e de tamanhas proporções. A catástrofe do dia 27 foi profundamente impressionante, cobrindo de luto não só a aviação comercial, mas também a igreja católica e o jornalismo brasileiros. Entre os que pereceram no tremendo choque, figuram D. José Gaspar de Afonseca e Silva, Arcebispo Metropolitano de São Paulo; Mons. Alberto Teixeira Pequeno, Vigário Geral da Arquidiocese; Padre Nelson Norberto de Souza Vieira e o jornalista Casper Líbero, além de outras personalidades de relevo na sociedade bandeirante. Sofrem assim o mundo católico e o jornalismo nacionais perdas irreparáveis, representadas em expressões do seu maior realce.

O avião da VASP deixou a Capital paulista, às 7 horas e 45 minutos. Ao fazer a manobra de aproximação para pousar no Aeropôrto "Santos Dumont", foi de encontro ao camarote de vários aspirantes, que fica situado no último andar da Escola Naval, no ângulo esquerdo. Ambas as janelas ficaram danificadas, caindo em cima das camas dos aspirantes. Segundo testemunhas do desastre, no momento em que o avião bateu, havia forte cerração e o avião procurava fazer manobra para descer, quando foi de encontro ao edifício da Escola Naval. O choque do "Cidade do Rio de Janeiro" com a cumieira do edifício da Escola Naval foi violentíssimo. Pedacos de asa, do leme e da cauda se espalharam por todos os lados. No pátio interno que dá para os fundos da Escola Naval caiu a cauda e um pedaço do leme, ficando outro pedaço sôbre o terraço onde o avião se chocou. Uma parte da asa, a da direita, caiu ao mar junto ao edifício da Escola. O resto, destroçando-se no espaço, se espalhou pelo mar, indo cair o corpo principal do aparelho, a cabine dos passageiros e tripulantes, a 300 metros, da rampa situada aos fundos da Escola. Em dois minutos submergiu.

Ao contrário do que muita gente pensava e se dizia no local, não houve explosão. Acredita-se que o piloto já estivesse com o motor desligado quando se deu o choque com a cumieira do edifício da Escola Naval.

Na sala de navegação, o capitão de corveta Vitor Jahansson, estava dando uma aula a numerosos alunos. A sala fica exatamente sob a parte onde está localizado o dormitório onde o "Cidade do Rio de Janeiro" bateu com uma das asas. O capitão Jahansson assim descreveu o acidente:

— Seriam 9 horas quando se verificou o sinistro. O avião da "Vasp" já havia passado uma vez sôbre a Escola, naturalmente procurando vento favorável para aterrissar no Aeropôrto "Santos Dumont". Mas em face da densa cerração, o piloto não encontrou facilidade em descer. Voltou então a voar sôbre a Escola. Vi nessa ocasião sua sombra imensa (pois voava contra a ligeira claridade de um sol que custava a aparecer) refletir-se nas grandes janelas da sala de aula, cujas vidraças estavam arreadas. Ouvi então um estrondo e percebi que alguma coisa era

precipitada sôbre o edifício, enquanto outra coisa, que depois verifiquei ser uma asa do avião, caía junto à janela e ia projetar-se no mar. Outro grande estrondo se fez ouvir e dessa vez era a cauda do avião que caía no pátio. Roncando violentamente, sem rumo e sem qualquer equilíbrio, como se houvesse sido levado pelo vento, o aparelho precipitou-se no espaço e foi cair a 300 metros da rampa principal da Escola. A esse tempo, vários alunos se precipitaram para a referida rampa, na ansia de prestar socorros às vítimas. Da janela de que me aproximei, vi que o que restava do avião estava submergindo. Gritos de socorros lancinantes partiam de todos os lados, não só de passageiros que conseguiram escapular do aparelho como de alunos e outras pessoas da Escola que, a nado ou em embarcações, imediatamente arreadas, corriam para o local do desastre. O resto, os srs. já sabem: perderam-se 17 vidas preciosas e 3 se salvaram por verdadeiro milagre".

#### O AUXÍLIO DOS ALUNOS DA ESCOLA NAVAL

Imediatamente os alunos da Escola Naval, em grande número, lançaram-se como estavam, ao mar, procurando salvar os passageiros e tripulantes do avião sinistrado. Para se jogarem ao mar muitos dos aspirantes tiveram de enfrentar o quebra-mar ali existente, numa altura de 15 metros.

Embora o trabalho dos alunos da Escola fosse intenso, só conseguiram êles salvar três pessoas.

O choque foi tão violento que quasi todos os passageiros do avião apresentavam ferimentos no rosto e na cabeça. Outros ficaram presos no interior do aparelho obrigando os aspirantes a mergulhar constantemente na ansia de salvá-los. O mar apresentava em grande extensão, no momento do desastre, aspecto horrível. Em alguns pontos via-se a água tinta de sangue.

#### REMOÇÃO DOS CADÁVERES

A ponte da Escola Naval apresentava aspecto desolador. A todo momento chegavam cadáveres conduzidos em escaleres que eram colocados em fila. Fuzileiros Navais faziam filas cerradas impedindo a aproximação de estranhos. Os primeiros cadáveres eram os dos sacerdotes. Lado a lado tinham sôbre a cintura um crucifixo preso em uma cinta roxa. Um deles apresentava um ferimento na cabeça. Logo depois apareça o corpo de uma senhora já idosa, seguindo-se os outros.

A chegada dos representantes da Cúria Metropolitana, no local onde se encontravam os cadáveres, foi impressionante. Os sacerdotes ajoelharam-se e rezaram, durante muito tempo junto dos cadáveres.

#### O EMBARQUE DO CORPO DE D. JOSÉ GASPAR

Foi impressionante a cerimônia do embarque dos corpos do Arcebispo de São Paulo, D. José Gaspar de Afonseca e Silva, do Padre Nelson Norberto de Souza Vieira e Mons. Alberto Teixeira

Pequeno e do dr. Gasper Líbero, que seguiram para essa capital em três carros ligados ao trem da carreira de prefixo N. P. 1.

Grande multidão, em respeitoso e comovente silêncio, tomando literalmente as plataformas da estação D. Pedro II, presenciou essa cerimônia. Alí também se congregaram elementos graduados do mundo oficial e da sociedade carioca, vendo-se o Núncio Apostólico, D. Aloisio Masela, e todo o pessoal da representação da Santa Sé na Capital Federal; o Vigário Capitular, Mons. Rosalvo Costa Rego, General Maurício Cardoso, Comandante da 1.ª Região Militar, Sr. Herbert Moses, Presidente da A.B.I., Bispos e Arcebispos, numerosas figuras do clero regular e secular, representantes de muitas agremiações católicas, numerosas famílias, rendendo assim sua homenagem àquelas ilustres e desventuradas vítimas de tão impressionante tragédia. Acompanhando os corpos seguiram o Ministro do Trabalho e interino da Justiça, Sr. Marcondes Filho, o representante do Interventor Fernando Costa, comissões do Cabido Metropolitano e do Colégio São José.

Eram 20 horas e 45 minutos quando o comboio deixou a estação D. Pedro II iniciando sua viagem para São Paulo.

#### OS DESTROÇOS DO AVIÃO RETIRADOS DO MAR

Por volta das 16 horas, por meio de uma cabreia foram retirados do fundo do mar os destroços do avião "Cidade do Rio de Janeiro", em cujo bojo se encontrava o cadáver do piloto Romeu Favero, que foi removido para o necrotério. Os destroços do avião sinistrado foram removidos para a Diretoria de Aeronáutica, para o exame necessário ao inquérito em que se apurarão as causas do impressionante desastre.

Presumia-se que entre os destroços do "Cidade do Rio de Janeiro" fosse encontrado, além do cadáver do piloto Favero, o corpo do passageiro Antero Rodrigues da Mota, que viajava em companhia de sua irmã D. Balbina Mota, que se encontra ferida no Pronto Socorro em condições lisonjeiras, como lisonjeiras são também as condições dos dois outros passageiros salvos.

Entretanto, o corpo daquele passageiro não foi encontrado, sendo o único desaparecido.

#### PROVIDÊNCIAS DO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Sr. Presidente da República, logo que teve conhecimento da infausta notícia, comunicou-se com a Interventoria neste Estado, manifestando o seu pêsar pela triste ocorrência e comunicando que se solidarizava com todas as homenagens que fossem aqui prestadas à memória do Sr. Arcebispo Metropolitano. Comunicou ainda o Sr. Presidente Getúlio Vargas, ter determinado o Sr. Ministro da Justiça, representando a Presidência da República, acompanhasse até esta Capital o corpo de D. José Gaspar de Afonseca e Silva.

#### CONDOLÊNCIAS DO MINISTRO DA AGRICULTURA

Em nome do Ministro da Agricultura, o Chefe do seu gabinete esteve no Palácio São Joaquim, afim de apresentar pêsames a Mons. Costa Rego, pela morte trágica do Arcebispo de São Paulo.

Foram dirigidos nesse sentido telegramas ao Sr. Interventor Fernando Costa e ao Clero de São Paulo.

#### HOMENAGEM DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Na sessão do Supremo Tribunal Federal, o Ministro José Linhares propoz fosse inserido em Linhares propoz fosse inserido em ata um voto de profundo pêsar pela morte de D. José Gaspar de Afonseca e Silva, acrescentando que com o passamento de tão ilustre brasileiro perde o nosso país um de seus grandes filhos, estimado e respeitado pela sua bondade e reconhecidas virtudes cívicas e eclesiásticas. Com a palavra, o procurador geral da República declarou que em seu nome e no do Ministério Público Federal se associava às manifestações de pêsar propostas.

## O pensamento do Pastor

"Se algum dia, houver mister entrar na arena para defender os sacrossantos direitos de Deus e da Igreja, desceremos então todos juntos, vosso Pastor à frente, invencíveis na caridade para com os adversários e indomáveis na coragem com que pugnaremos pelos interesses da nossa Fé. Fóra deste caso, nossa política — se a pudermos assim denominar — será sempre a salvação das almas, a santificação das famílias, a união de todos os cidadãos, a concórdia de todas as classes sociais, a defesa de todos os direitos, a justiça a todos garantida, a paz e a prosperidade para o povo, a unidade do Brasil e a glória de Deus.

Para lutas de interesses pessoais, perseguições, dissensões, ninguém espere o Nosso apoio; antes, saibam todos que dessas pequeninas misérias, geradoras de tão grandes males para a Pátria, somos adversários acérrimos e intransigentes.

Ainda mais: nas horas de sofrimento e de abandono, queremos ser vosso melhor amigo; como, nas alegrias e triunfos, e primeiro a compartilhar vossa legítima satisfação. Com isto, porém, nada entendemos prometer-vos fóra das leis da Igreja e da disciplina eclesiástica".

"Perseveremos constantes no bem e fortes na fé. Não nos assustem os ataques, os apodos, as detrações, as maledicências, nem mesmo a calúnia soez. Saibamos benquerer a quem nos quer mal. Para muitos será isto cobardia ou falta de carater. Para o padre, como para todo homem que se preza, é sempre superioridade de espírito. Os louvores como os vitupérios, as honras como as humilhações, as riquezas como as penúrias, chama-lhes a Sagrada Escritura "bagatelas que fascinam", obscurecendo-nos quasi sempre o bem real e verdadeiro: fascinatío nugacitatis obscurat bona. Quanto bem não omitimos por causa dessas misérias! Arranquemo-nos aos frívolos encantamentos. Emancipemo-nos, para a Verdade e para o Amor".

(Palavras de D. José Gaspar na sua Pastoral de Saudação à Arquidiocese.)

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (20)

# VIOLETA

## A BRUXA BRANCA

Depois chegou a vez da doente; ajudou-a a se incorporar na cama, pois a fraqueza era tal, que por si mesma não poderia fazê-lo, sentou-a por alguns momentos no chão, estendeu os lençóis sobre a cama e deitou-a de novo. A doente estava emboada e como vendo visões. Deixava-a fazer sem dizer uma só palavra, pois temia interromper-lhe o trabalho e o gôsto com que parecia estar naquilo. Depois, com uma lamparina de álcool, que a prevenção tinha levado consigo e acertou, porque ali rara vez se acendia fogo, preparou uma boa tijela de caldo com extrato de carne condensada e café com leite para as crianças. Aquilo era um verdadeiro banquete jamais visto naquelas alturas. O miserável tuguário estava completamente transformado. A doente chorava copiosamente e entre soluços disse:

— Por favor, senhorita: sois vós uma criatura humana como as outras ou algum anjo do Céu?

Violeta não respondeu.

Tudo arranjado, dispunha-se a dizer umas palavras de despedida e retirar-se até outro dia, quando ouviram-se passos como de alguém que chegara.

— É minha filha maior, disse a doente; foi pedir esmola... e seguramente não terá colhido nada, pois quando traz alguma coisa, vem alegre e cantando... Coitadinha!

Entrou ou antes, começou a entrar uma menina de aspecto miserável e esquelética, fraca, de olhos fundos e sem brilho, como de extrema fome... Vendo aquela transformação, não se atrevia a entrar. Julgou Violeta que agora chegava a vez desta última e em dois tempos fez com ela o que já tinha feito com seus irmãosinhos. Em tudo aquilo tinha empregado para mais duma hora. Então pediu licença para se retirar deixando debaixo do travesseiro dois papéis de 10 francos cada um, prometendo voltar outro dia.

Não houve modo de saber o seu ende-

rêço; disse isso ser coisa sem importância e a doente nada pôde tirar dela nesse sentido. Repetiu a promessa de voltar e começou a descer aqueles cento e tantos degraus que tinha antes subido.

Quando já de noite chegou à casa, o marido da doente, felizmente contra seu costume sem ter bebido com excesso talvez por falta de dinheiro, e viu seu misero albergue, não saia de seu assombro. A enferma sobre finos lençóis na cama perfeitamente arranjada e composta como nunca tinha visto; as crianças limpas, penteadinhas e até... vestidas; as poucas coisas ordenadas e em seu lugar e ainda sobre a mesa-táboa várias latas de conservas...

— Mas, minha mulhersinha, disse; queres explicar-me o que isto significa? — e dizia isto com suas maneiras grosseiras de costume, com voz de fumador impenitente e aguardentosa. Recebeste a sorte grande ou veio algum deus? Dize-me o que isto significa.

Mas a pobre mulher nem podia falar, de tão comovida que estava; como única resposta no momento, puxou de debaixo do travesseiro uma nota de 10 francos e a poz na mão dêle.

— Mais isto?... ah! não, isto não foi homem ou mulher que o fez. Será mesmo que algum deus veio te visitar?...

— Bem dizes, Charles, não é obra de pessoa humana e como Deus não vem a êste mundo, deve ter enviado um anjo em forma humana. Eu não sei quem é e por muito que perguntei, não consegui me dissesse quem era; nada, nem seu nome, nem o lugar de sua morada, nada. Por isso digo se seria algum anjo...

Aquele homem, que sempre havia caçoado destas coisas e blasfemado quando delas ouvia falar, agora olhava tudo aquilo com certo respeito supersticioso e descrente, de tudo se admirava, mas contra seu costume sem soltar alguma de suas barbaridades.

A boa mulher explicou-lhe a repentina chegada de... e como em poucos momentos deixou tudo como estava a ver. Com umas mãosinhas transparentes e que pareciam de vidro e até luminosas, lavou as crianças, penteou-lhes o cabelo e lhes vestiu aquelas prendas que pareciam ter sido feitas expressamente para elas.

(Continua)

# DOMINIMINI



( É proibida a reprodução desta página )

Crianças!

Ainda não fez um ano!

...Foi numa chuvosa manhã de Setembro, depois de uma grande manifestação de fé.

Vocês devem se lembrar!

Vivíamos os dias inesquecíveis do Congresso Eucarístico.

Milhares de crianças tinham recebido a Jesús Hóstia, naquela memorável comunhão geral dos pequeninos.

Milhares de vozes infantis, tinham se elevado em cânticos de fé, e enchiam de angélicas melodias o vale imenso do Anhangabaú.

Chovia. O céu estava enfarruscado e tristonho. Mas que entusiasmo vibrava nos corações.

E quando anunciaram que D. José ia falar às criancinhas, que delirantes aplausos se ouviram!

Vocês devem se lembrar!

De pé, no meio da escadaria, D. José contemplava comovido "a parte mais mimosa do rebanho de Jesús Cristo".

E num gesto largo, como se quizesse abrigar aquele mundo pequenino no seu grande coração de Arcebispo, começou a falar...

E que palavras disse então!

Lembram-se?

Foram palavras que ficarão para sempre a vibrar aos nossos ouvidos, por mais que o tempo passe e os anos se sucedam.

Porque D. José sabia comover os corações, e amava as crianças com um desvelo todo paternal!

Já na sua Pastoral de Saudação, dirigira-se a elas com ternura:

— "A vós todos, pequeninos do Nosso rebanho episcopal, quantos nele possais caber, para que assim supliquemos à Deus Nosso Senhor, guarde a vossa angelitude, vos ampare as surpresas e enflorde de virtude o vosso coração para si, e para a sua Santa Igreja".

Pois bem, crianças. D. José morreu!

Os designios de Deus são impenetráveis e fogem à nossa compreensão. Curvemo-nos diante da Sua Santa vontade!

Perdemos um Pai. Um grande e santo Arcebispo, e consternados vemos sua figura querida desaparecer do nosso convívio.

D. José morreu!

Mas o seu zelo incansável, o seu apostolado ardoroso, o seu vulto paternal, ficarão para sempre gravados no coração dos seus arquidiocesanos.

Ele viverá nas suas obras, e na lembrança comovida dos que o conheceram e o amaram. Aureolado de luz! Grande, sereno, impavido, ardoroso, como o vimos e o escutamos naquela chuvosa manhã de Setembro!

Suas palavras cheias de unção, e cheias de fé, viverão e frutificarão!

Crianças! Não o esqueçam nunca!

Regina Melillo de Souza

\* A educação nada pode sem o exemplo. A criança geralmente desafia a autoridade, um secreto instinto de independência a leva a resistir a uma ordem, e o seu orgulho nem sempre se dobra diante de afagos. Mas o exemplo é uma força da qual a criança não pode se defender; deixa-se por êle arrastar sem querer e sem mesmo o saber. — (P. Janet.)

\* Não se deve repreender a criança a cada pequenina falta; isso a aborrece e torna-a pelo hábito insensível à correção. — (Santa Joana de Chantal.)

## ESTE ALUNO

abilitou-se em escrituração mercantil, calculos, português, direito comercial e correspondência em sua casa com estes 4 livros que dispensam professor.

Sou professor ha 25 anos, mas nunca vi isto. Peça prospeto ao Prof. Brando, Caixa 1376 S. Paulo. Escola registrada sob n.º 548 em 1918. Abilitou uma geração de alunos e todos trabalham. Junte envelope selado, endereço claro. Preços modicos. Se abilitará em 6 meses: terá direito a um Certificado especialista em contabilidade: ficará em ordem e satisfeito.



## Aos nossos assinantes

Pedimos aos srs. assinantes da «AVE MARIA» que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

1) nome por estenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a revista deve ser enviada.

## Belo presente para crianças

ÂNCORA DE OURO  
CONTOS PARA VOCÊ...  
O PRIMO DA ROÇA  
MIGUELITO  
CANDOCA, A TEIMOSA  
ERA UMA VEZ...

Seis premios para Colégios,  
por Cr. \$ 20,00.

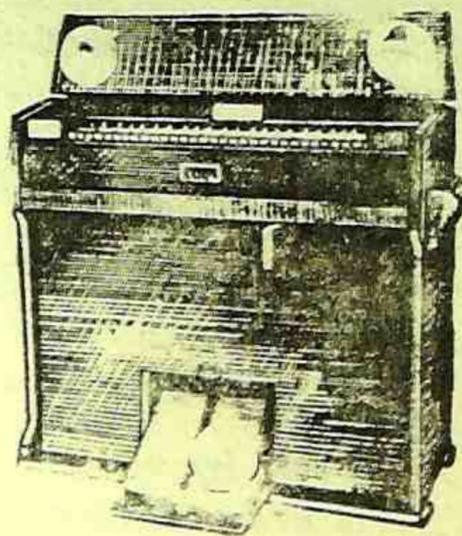
Pedidos à:

LIVRARIA DA «AVE MARIA»  
Caixa Postal, 615 — São Paulo

## Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basilica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos  
Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.  
Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



## Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

## VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S  
A  
O  
  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL  
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS  
“CALOREX”, VIDRO QUE INTERCEPTA  
80 % DO CALOR

Rua Liberdade, 590 — Fone: 7-0544

## CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.  
Oficina de paramentos e standartes.  
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.  
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 246

São Paulo

Com  
**ELIXIR EUPEPTICO  
WERNECK**

Bom apetite  
e  
Boa digestão